



Semanazero



Exercícios
Complementares

Literatura
Prof.: Donizete

01.

A Via Láctea Legião Urbana

Renato Russo, Marcelo Bonfá, Dado Villa-Lobos

Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Mas não me diga isso

Hoje a tristeza não é passageira
Hoje fiquei com febre a tarde inteira
E quando chegar a noite
Cada estrela parecerá uma lágrima [...]

Eu nem sei por que me sinto assim
Vem de repente um anjo triste perto de mim
E essa febre que não passa
E meu sorriso sem graça
Não me dê atenção
Mas obrigado por pensar em mim.

Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Eu me sinto tão sozinho
Quando tudo está perdido
Não quero mais ser quem eu sou.

Uma característica marcante dos poetas da 2ª fase do Romantismo, á qual pertence Álvares de Azevedo está presente na canção da Legião Urbana. Essa característica:

- O uso de versos brancos e livres
- O tom melancólico, desilusão frente à vida.
- A citação dos poetas barrocos e árcades
- O tom declamatório e engajado
- A exaltação da pátria somente enaltecendo as qualidades

02.

Meu País

Ivan Lins e Victor Martins

Aqui é o meu país
Nos seios da minha amada
Nos olhos da perdiz
Na lua na invernoada
Nas trilhas, estradas e veias que vão
Do céu ao coração

Aqui é o meu país
De botas, cavalos, estórias
De iaras e sacis
Violas cantando glórias
Vitórias, ponteios e desafios
No peito do Brasil

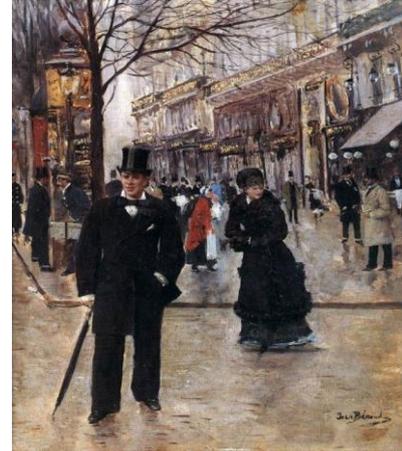
Aqui é o meu país
Dos sonhos sem cabimento
Aqui sou um passarim
Que as penas estão por dentro
Por isso aprendi a cantar, cantar
Voar, voar, voar

Me diz, me diz
Como ser feliz em outro lugar...

Ao ler o texto de Ivan Lins percebe – se um argumento nacionalista. O nacionalismo poético de exaltação da natureza e da terra brasileira foi profundamente representado pelo poeta:

- Gonçalves Dias.
- Álvares de Azevedo.
- José de Alencar.
- Gonçalves de Magalhães.
- Junqueira Freire.

03.



Reprodução

BÉRAUD, Jean. *No Boulevard*. 1 original de arte, óleo sobre tela, 35 cm x 25 cm. Museu Carnavalet, Paris.

A obra do artista plástico Jean Béraud retrata um típico bulevar francês do século XIX. Na literatura, a fiel reprodução de ambientes como os da imagem caracterizou:

- romances urbanos, em uma tentativa de apresentar uma identidade histórica nacional.
- romances regionais, a fim de promover os costumes e apresentar a descrição dos cenários locais.
- romances urbanos, com o intuito de depreciar os costumes burgueses, em uma tentativa de reafirmar valores clássicos.
- romances urbanos, a fim de apresentar os cenários da Corte e agradar a uma burguesia fiel a esse tipo de literatura.
- romances históricos, com uma percepção realista de mostrar as figuras urbanas como símbolos de uma cultura eminentemente nacional.

04.

Texto 1

O Futurismo é um movimento artístico e literário surgido oficialmente em 20 de fevereiro de 1909, com a publicação do Manifesto Futurista, do poeta italiano Filippo Marinetti, no jornal francês *Le Figaro*. [...] A pintura futurista recebeu influência do Cubismo e do Abstracionismo, mas utilizava-se de cores vivas e contrastes e da sobreposição das imagens com a pretensão de dar a ideia de dinamismo.

Disponível em: <<http://www.brasilescola.com>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

Texto 2



MONTE, Mario Guido Dal. *Il motociclista*. 1927.

Dados os recursos verbais e não verbais expostos infere-se que o movimento artístico citado se pauta:

- no fato de os objetos serem como se estivessem totalmente iluminados pelo Sol, valorizando as cores da natureza. Além disso, as figuras não deveriam ter contornos nítidos e o preto jamais poderia ser utilizado.
- no conceito de obra que exalta o dinamismo. Apresenta um novo tipo de beleza, baseado na velocidade e na elevação da violência – uma realidade que assume na Revolução Industrial seu ponto forte de inspiração.
- na representação da falta de sentido que pode ter a linguagem. Há a noção da exploração do caótico, mostrando a ausência completa da lógica como sua tônica.
- na máxima expressão pictórica, na qual as cores são utilizadas como fator secundário, embora as sombras devam ser luminosas e coloridas.
- na defesa à expressão do irracional, dos impulsos e das paixões individuais, pois não há uma preocupação quanto à objetividade da expressão, ou ao aspecto sinestésico, e sim com a exteriorização da reflexão individual e subjetiva dos artistas.

05.

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.

Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.

E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Analisando o texto, percebe-se que Cecília Meireles exalta a importância da poesia em sua vida como forma de desabafo. Contudo, o eu lírico não deixa de discorrer acerca da efemeridade da própria vida, que é vista como algo complexo e imbuído de finitude, como se percebe em:

- “Irmão das coisas fugidias, não sinto gozo nem tormento”.
- “Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa”.
- “Atravesso noites e dias no vento”.
- “Se desmorono ou se edifico, se permaneço ou me desfaço”.
- “E um dia sei que estarei mudo: — mais nada”.

06.



Bill Watterson

Tomando como base a tirinha, percebe-se que a visão construída por Calvin acerca da morte:

- independe de concepções externas, tendo como pressuposto de formulação seus próprios argumentos.
- é formulada se apoiando em concepções exteriores ao princípio próprio de formação de opinião.
- mostra sua completa incapacidade em entender a convergência de raciocínios complementares.
- apresenta o traço da opinião arraigada, aquilatada por valores dogmáticos da personagem.
- demonstra a completa discordância sobre opiniões que diverjam da sua.

07.

Texto 1



DA VINCI, Leonardo.
Mona Lisa. 1519.

Texto 2



BOTERO, Fernando.
Mona Lisa. 1977.

Texto 3



BRITTO, Romero.
Mona Cat. 2004.

Relacionando o texto 1 como texto-fonte aos textos 2 e 3, infere-se que há uma relação em que:

- o texto 3 vale-se do texto 1, concorrendo para a criação inexpressiva do real.
- os textos 2 e 3 empregam o efeito cômico, limitando o valor estético do texto 1.
- o texto 2 promove a desconstrução de elementos do texto 1, evitando o discurso entre as obras.
- os textos 2 e 3 apresentam fragmentos do discurso do texto 1, estabelecendo polifonia discursiva.
- o texto 1 tem maior valor estético e artístico, tendo os textos 2 e 3 intenção meramente imitativa.

08.

Desinformação e saúde

As propostas de proibição ou restrição das propagandas de bebidas alcoólicas no país têm sido debatidas com mais emoção do que conhecimento. Quem defende a redução da publicidade alega que a propaganda visa ao público jovem, amplia o mercado dessas bebidas e induz ao alcoolismo.

Associações de combate às drogas e organizações sociais pouco informadas manifestam-se pela restrição, enquanto políticos interessados nesse filão eleitoral discutem dezenas de projetos de “regulamentação” e censura à divulgação de bebidas alcoólicas.

Nessa cruzada, generalizam como “álcool” todas as bebidas alcoólicas, destiladas, fermentadas ou fortificadas, independentemente da composição e do teor alcoólico, que varia de 4° a 60° GL.

É sabido científica e estatisticamente que o alcoolismo está relacionado às bebidas destiladas, populares ou sofisticadas, da cachaça, vodca ou uísque (escocês ou paraguaio) aos alcoóis brancos (poire, framboise, kirch), conhaques, armanhaques, piscos, tequilas, bagaceiras, grapas, brandies, marcs, absintos etc. etc.

SANTOS, Sérgio de Paula. Desinformação e saúde. *Soletras*, Ano 4, n. 8. São Gonçalo: UERJ, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/8sup/03.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

A polifonia consiste na presença dos discursos de outros enunciadores dentro do próprio discurso de um determinado locutor, aquele que produz o texto. Na defesa de uma tese, o autor pode utilizar diferentes estratégias, inclusive apropriar-se e apoiar-se do discurso de diferentes enunciadores.

No texto lido, para sustentar seu ponto de vista, o autor se apropria, como estratégia de convencimento, de um argumento de autoridade, que está expresso no trecho:

- a) “As propostas de proibição ou restrição das propagandas de bebidas alcoólicas no país têm sido debatidas com mais emoção do que conhecimento”.
- b) “Quem defende a redução da publicidade alega que a propaganda visa ao público jovem, amplia o mercado dessas bebidas e induz ao alcoolismo”.
- c) “Associações de combate às drogas e organizações sociais pouco informadas manifestam-se pela restrição, enquanto políticos interessados nesse filão eleitoral discutem dezenas de projetos de ‘regulamentação’ e censura à divulgação de bebidas alcoólicas”.
- d) “Nessa cruzada, generalizam como ‘álcool’ todas as bebidas alcoólicas, destiladas, fermentadas ou fortificadas, independentemente da composição e do teor alcoólico, que varia de 4° a 60° GL”.
- e) “É sabido científica e estatisticamente que o alcoolismo está relacionado às bebidas destiladas, populares ou sofisticadas, da cachaça, vodca ou uísque (escocês ou paraguaio) aos alcoóis brancos [...]”.

09.

Dos que ascendem ao principado pelo crime

Há, porém, ainda, duas maneiras de tornar-se príncipe o homem comum, as quais não podem ser inteiramente atribuídas ou à sorte ou merecimento, e não me parece que deva deixá-las de lado, embora de uma delas se possa mais extensamente falar no lugar em que se discorrer sobre as repúblicas. São elas: quando, por qualquer forma criminosa ou nefanda, se ascende ao principado; e quando, mediante o favor dos seus concidadãos, torna-se alguém príncipe de sua pátria. Tratando da primeira maneira, darei dois exemplos, um antigo e outro moderno, sem entrar de outra forma no mérito desta parte, porque julgo que eles bastem aos que se virem na necessidade de imitá-los.

Agátocles Siciliano, que era não só homem comum, mas de ínfima e abjeta condição, tornou-se rei de Siracusa. Filho de um oleiro, viveu criminosamente todas as fases de sua vida; não obstante, fez acompanhar seus crimes de tanta força de ânimo e de corpo, que, ingressando na milícia, pela sucessão deles chegou a pretor de Siracusa. Elevado a este posto e havendo deliberado tornar-se príncipe e manter com violência e sem dependência de outrem o que lhe fora concedido mediante acordo de todos, sobre este seu projeto entendendo-se com Amílcar Cartaginês, que com seus exércitos fazia campanha na Sicília, reuniu uma manhã o povo e o senado de Siracusa, como se tivesse de deliberar coisas pertinentes à república; e, a um sinal combinado, fez pelos seus soldados matar todos os senadores e os cidadãos mais ricos. Mortos estes, ocupou e manteve o principado daquela cidade sem qualquer oposição civil.

O príncipe, de Nicolau Maquiavel.

Escrito no século XVI, *O príncipe* tornou-se um verdadeiro manual de ação política, cujo intuito era construir um poder absoluto. Analisando a construção textual proposta por Maquiavel, pode-se afirmar que o autor:

- a) optou por construções ambíguas como estratégia de convencimento do leitor, como corrobora o seguinte trecho: “Há, porém, ainda, duas maneiras de tornar-se príncipe o homem comum...”.
- b) expõe sua opinião em trechos como: “[...] uma delas se possa mais extensamente falar no lugar em que se discorrer sobre as repúblicas” e “Filho de um oleiro, viveu criminosamente todas as fases de sua vida”.
- c) se detém a falar com riqueza de detalhes sobre os dois casos, pois participou de ambos e os vivenciou; isso o ajuda a persuadir o leitor.

d) emprega o recurso argumentativo da ilustração, apresentando um pressuposto (afirmação geral considerada verdadeira) e exemplos que confirmam essa afirmação.

e) traz para si a responsabilidade de provar que o que diz é verídico; por isso, cita fatos conhecidos na história e retrata cenários reais, citando países como Escócia e França.

10.

Rompe o poeta com a primeira impaciência querendo declarar-se e temendo perder por ousado

Anjo no nome. Angélica na cara,
Isso é ser flor e anjo juntamente,
Ser Angélica flor e anjo florente,
Em quem, senão em vós se uniformara?
Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?
Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.
Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,
Posto que Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

MATOS, Gregório de. Antologia poética. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

No poema exposto de Gregório de Matos, predomina a função da linguagem:

- a) fática, pois o autor procura testar o canal da comunicação.
- b) apelativa, porque há um forte caráter persuasivo na mensagem.
- c) poética, pois chama a atenção para a elaboração estética do texto.
- d) referencial, pois há ênfase nas informações apresentadas acerca da realidade.
- e) metalinguística, já que a mensagem está centrada no próprio código linguístico do poeta.

11.

Maria

“Onde vais à tardezinha,
Mucama tão bonitinha,
Morena flor do sertão?
A grama um beijo te furta
Por baixo da saia curta,
Que a perna te esconde em vão...
Mimosa flor das escravas!
O bando das rolas bravas
Voou com medo de ti!...
Levas hoje algum segredo...
Pois te voltaste com medo
Ao grito do *bem-te-vi!*
Serão amores deveras?
Ah! quem dessas primaveras
Pudesse a flor apanhar!
E contigo, ao tom d’aragem,
Sonhar na rede selvagem...
À sombra do azul palmar!
Bem feliz quem na viola
Te ouviu a moda espanhola
Da lua ao frouxo clarão...
Com a luz dos astros — por círios,
Por leito — um leito de lírios...
E por tenda — a solidão!”
ALVES, Castro. Obra Completa.

Sobre o poema e seu autor, é **correto** afirmar:

- a) O tom grandiloquente, quase retórico, do poema ilustra o estilo condoreiro de Castro Alves. O Condoreirismo influencia de Victor Hugo foi tendência da última geração do Romantismo brasileiro, mais voltado para o aspecto social, em superação ao egocentrismo angustiado da geração anterior.
- b) O poema registra o tratamento da temática amorosa em Castro Alves, marcado pelo tom do prazer erótico, da presença

da morte e da dor, tal como seus antecessores da segunda geração.

c) O poema ilustra que Castro Alves se tornou conhecido como o poeta dos escravos não somente pela denúncia da escravatura, mas, também, por ter acolhido, em sua lírica, os sentimentos do homem negro em equivalência aos do homem branco, retratando o negro como herói, como amante, como ser integralmente humano.

d) No poema o diminutivo, “bonitinha” demonstra o desprezo do eu lírico à mulher negra, revelando o preconceito do homem branco com relação à escrava, um simples objeto para ele, na época.

e) Trata-se de um poema romântico em prosa.

12. (U.F. PARÁ) As ideias de Marinetti influenciaram muito os nossos autores. Os escritores brasileiros seguiram:

a) A exacerbação do nacional e a sintaxe tradicional.

b) A paixão pela metáfora, intelectualista e rebuscada, e pelas frases de efeito.

c) A negação do passado e o uso de palavras em liberdade.

d) O conceito de felicidade na vida em contato com a natureza, e a fé na razão, na ciência.

e) O gosto pelo psicologismo na ficção e a super-valorização da natureza.

GABARITO

1 – B

2 – A

3 – D

4 – B

5 – E

6 – B

7 – D

8 – E

9 – D

10 – C

11 – C

12 - C